

Do PEC a uma economia política do crescimento e do emprego

José Reis

jreis@fe.uc.pt

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Centro de Estudos Sociais

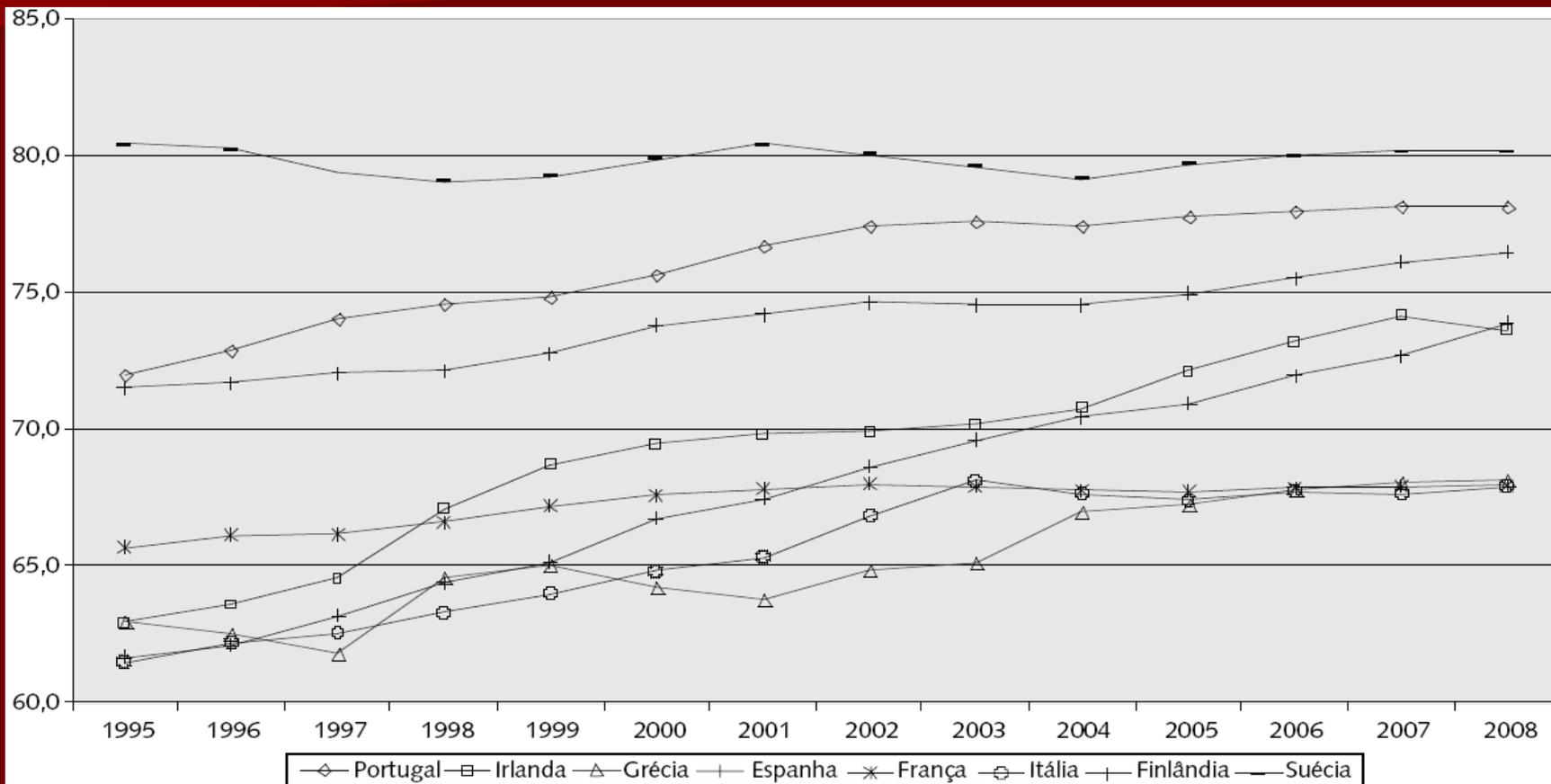
Sumário

- I. A economia portuguesa: dados estruturais**
- II. A economia política do PEC**
- III. A intersecção da economia e do PEC**
- IV. Uma economia política do crescimento, do emprego e da integração europeia**

A economia portuguesa: dados estruturais

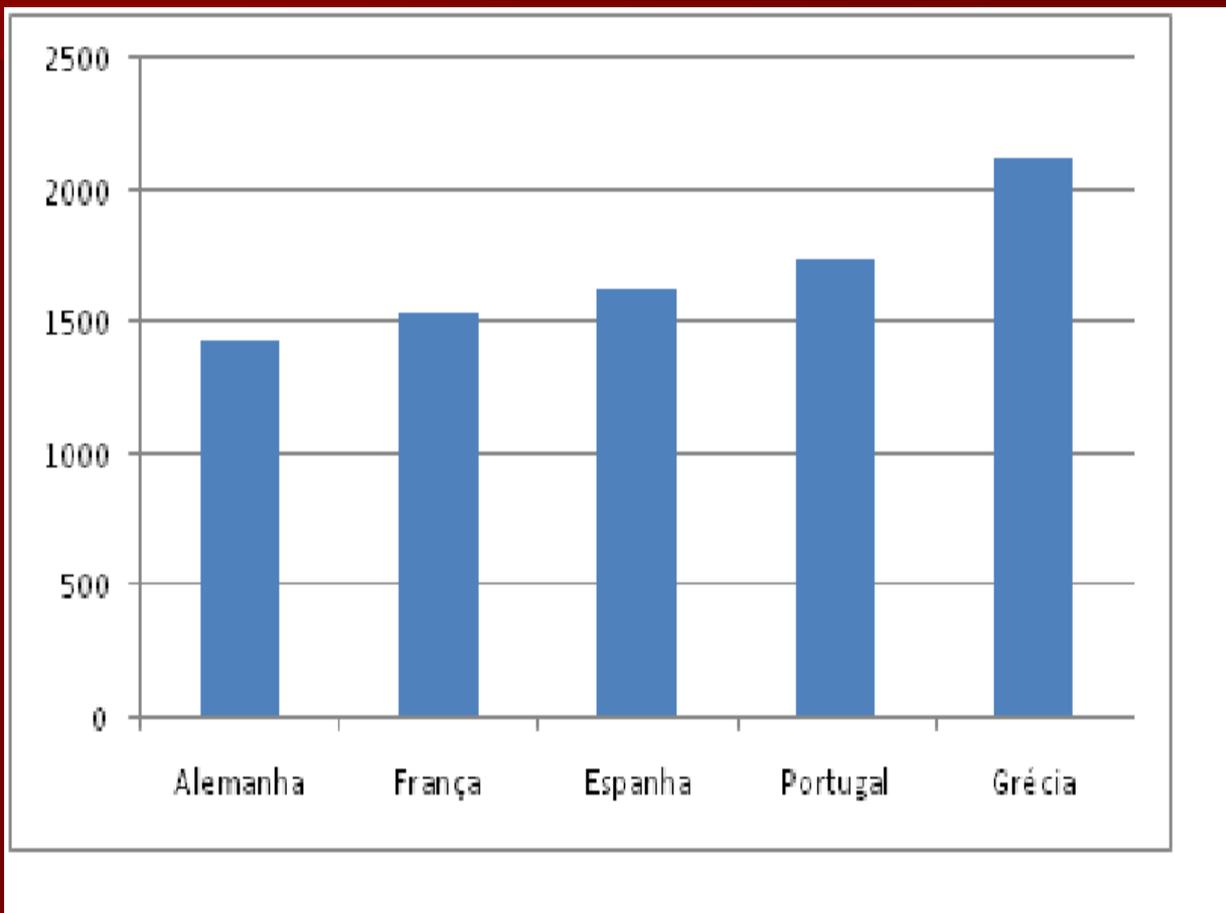
1. Uma economia que usa um grande volume de trabalho
 - O trabalho como mecanismo de inserção social
 - Uma menor pressão sobre as políticas sociais
 - Uma escassa recompensa: a “protecção” de que as empresas dispõem

Taxa de actividade por países (%)



Fonte: Base AMECO, Comissão Europeia

Número médio de horas de trabalho anual por trabalhador (2008) - OCDE



A economia portuguesa: dados estruturais

2. Uma deficiente capacidade empresarial: a dificuldade crónica de transformar o uso de trabalho em criação de riqueza

- Consequências na produtividade
- Consequências na repartição do rendimento

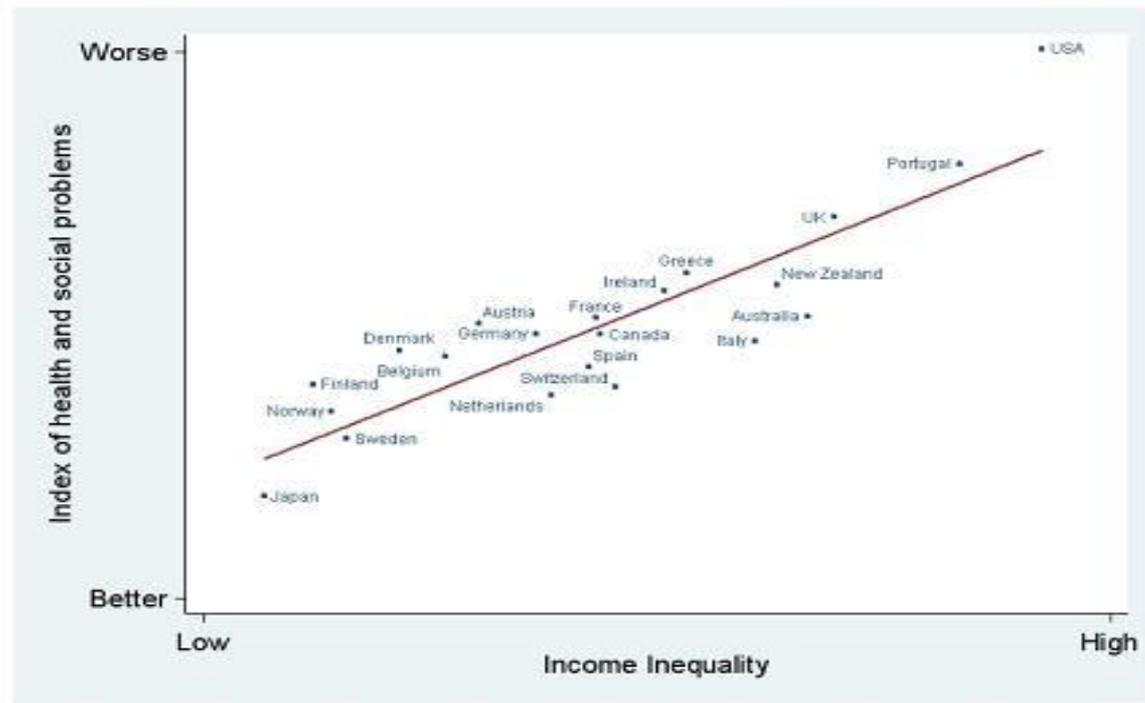
Problemas sérios de desigualdade

Richard Wilkinson e Kate Pickett, *O Espírito da Igualdade - Por que razão sociedades mais igualitárias funcionam quase sempre melhor*, Lisboa, Presença, 2010

Health and Social Problems are Worse in More Unequal Countries

Index of:

- Life expectancy
- Math & Literacy
- Infant mortality
- Homicides
- Imprisonment
- Teenage births
- Trust
- Obesity
- Mental illness – incl. drug & alcohol addiction
- Social mobility



Source: Wilkinson & Pickett, *The Spirit Level* (2009)

www.equalitytrust.org.uk

Equality Trust

A economia portuguesa: dados estruturais

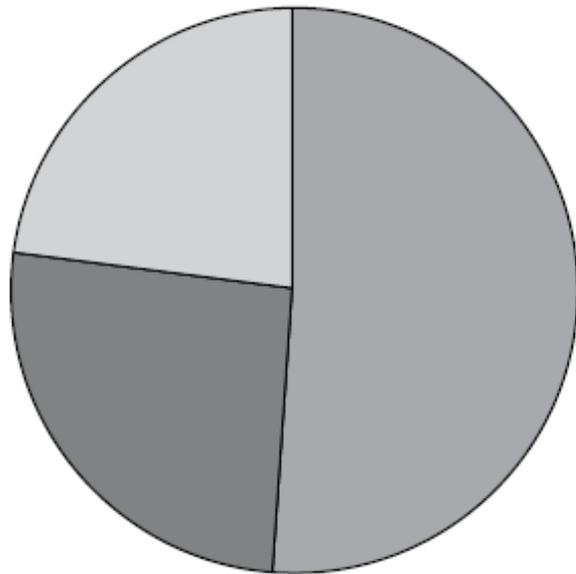
3. Inserção lenta e “protegida” no comércio internacional

- As exportações pouco se têm afastado dos 20% do PIB
- Uma forte concentração no mercado ibérico e no mercado interno da UE

Peso das exportações no PIB



A geografia das exportações portuguesas



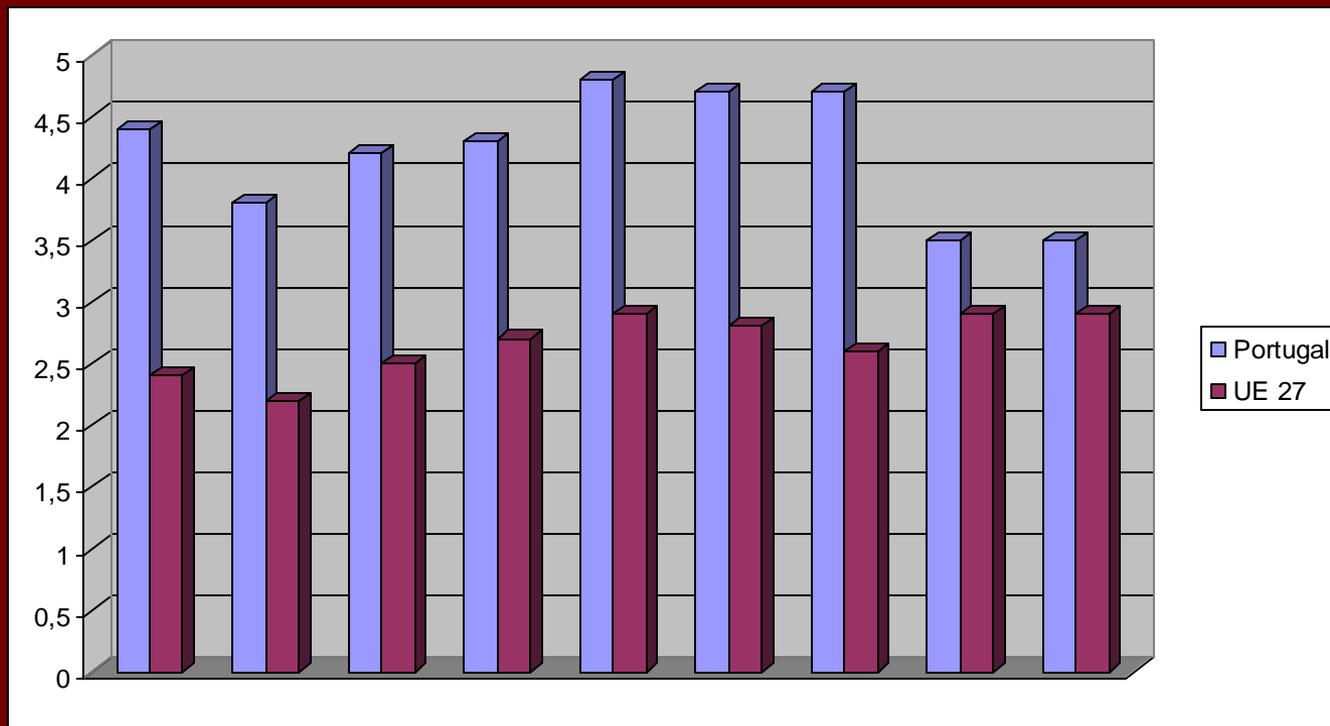
- UE a 15 (menos Espanha)
- Espanha
- Resto do Mundo

A economia portuguesa: dados estruturais

3. Centralidade do Estado e da União Europeia

- O peso do investimento público no investimento total em Portugal é, em regra, superior em 60 a 80% a idêntico peso na UE27 (com exceção dos 2 últimos anos: 20%)
- Um processo de modernização determinado pela inserção das periferias na lógica da construção europeia (lógica hoje posta em crise)

Peso do investimento público no PIB (1999-2007)



A economia política do PEC

1. Despesa pública, déficit e dívida

- Diminuição da Administração Pública
- Regressão da política social
- Redução da despesa fiscal

A economia política do PEC

2. Privatizações

- Reforço do papel do mercado no acesso a serviços colectivos
- Privatização de meios lucrativos de financiamento do Estado
- Diminuição da economia pública para redução da dívida

A economia política do PEC

3. Aposta exportadora

- Parceiros comerciais em crise e com idêntica vontade exportadora
- Uma UE contraída sobre problemas nacionais
- Oportunidades nos mercados extra-comunitários

A economia política do PEC

4. O dilema do PEC

- Captura das decisões pela pressão dos “mercados”
- Redução da esfera da iniciativa pública europeia
- Contracção da economia e da capacidade de criação de riqueza
- Uma política económica que age sobre os “numeradores” mas não sobre os “denominadores” dos rácios macro-económicos principais

A intersecção da economia e do PEC

1. A sustentabilidade da procura (1): trabalho e rendimentos do trabalho
2. A sustentabilidade da procura (2): investimento e capacidade da economia
3. A sustentabilidade da procura (3): exportações

Uma economia política do crescimento, do emprego e da integração europeia

1. Circunscrever a especulação financeira: a intervenção pública no financiamento e no crédito
2. A Europa inexistente: o BCE e um orçamento europeu "federal"
 - A assimetria social e geográfica dos efeitos da emissão monetária do BCE
 - A monetarização da dívida

Uma economia política do crescimento, do emprego e da integração europeia

2. É possível sermos todos alemães?

- Financiamento facilitado
- Compressão do mercado interno e dos salários
- *Superavite* comercial

Uma economia política do crescimento, do emprego e da integração europeia

3. Uma política económica que assuma a democracia como poderoso instrumento para o desenvolvimento económico

- É possível um quadro democrático com uma redução dramática do PIB?
- Uma política económica assente em compromissos sociais e políticos estratégicos

Uma economia política do crescimento, do emprego e da integração europeia

3. Uma política económica que assuma a democracia como poderoso instrumento para o desenvolvimento económico

- Um compromisso que aceite a necessidade de baixar o défice e a dívida mas defina um quadro temporal compatível com a natureza da crise
- Um compromisso que assuma a revalorização do trabalho
- Um compromisso que assuma uma política de produção e de re-industrialização (o exemplo do investimento de proximidade e da construção do TGV)

Uma economia política do crescimento, do emprego e da integração europeia

3. Uma política económica que assuma a democracia como poderoso instrumento para o desenvolvimento económico

- Um compromisso que assuma os “excessos de mercado” (dar aos mercados o que é dos mercados)
- Um compromisso que assuma um debate europeu

Uma economia política do crescimento, do emprego e da integração europeia

3. Uma política económica que assuma a democracia como poderoso instrumento para o desenvolvimento económico

- Um compromisso que assuma mais integração europeia: um banco central que apoie e discipline a dívida pública (e não a especulação), um “new deal” capaz de integrar as periferias em vez de as submeter
- A “excepção grega” ou uma norma europeia?

Uma economia política do crescimento, do emprego e da integração europeia

3. Uma política económica que assuma a democracia como poderoso instrumento para o desenvolvimento económico

- Um compromisso que assuma mais integração europeia: um banco central que apoie e discipline a dívida pública (e não a especulação), um “new deal” capaz de integrar as periferias em vez de as submeter
- A “excepção grega” ou uma norma europeia?

A ciência económica: contributo modesto
para acções e compromissos políticos

Necessidade de visões prudentes, perante
um contexto de incerteza e contingência